



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Agosto de 2020

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	4
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	5
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	7
CONCLUSÃO.....	8
ASPECTOS METODOLÓGICOS	10

Confiança do Empresário consolida tendência de retomada

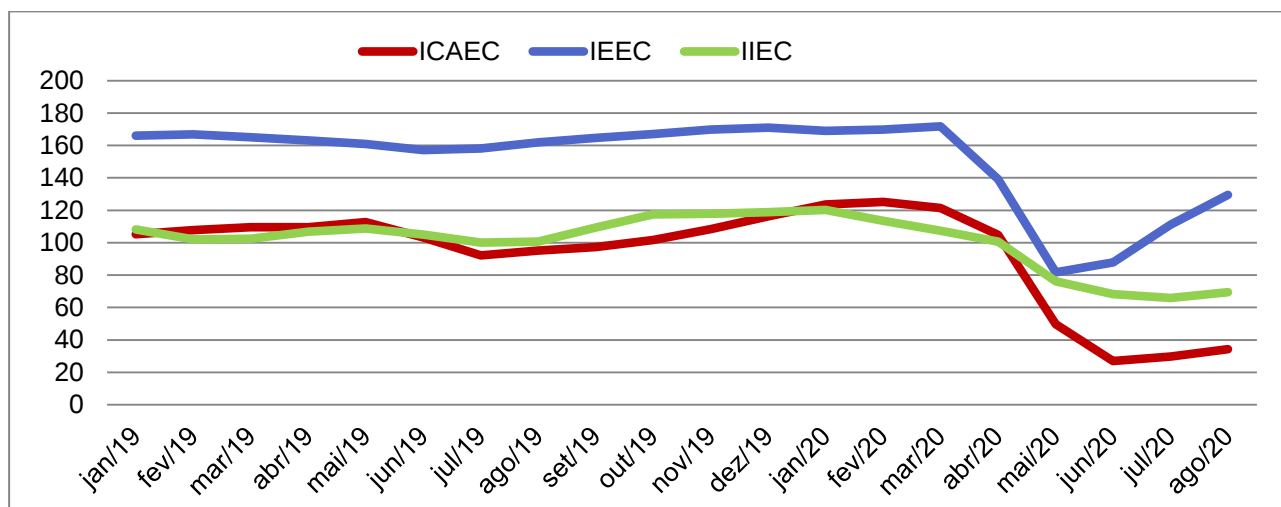
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) voltou a variar positivamente em agosto, mantendo praticamente a mesma velocidade de recuperação do mês anterior, com uma variação mensal de 12,9%- a maior da série histórica. Isto indica uma consolidação da tendência positiva após meses de resultados ruins. Maio teve a maior queda mensal (-39,8%) já registrada e em junho o índice chegou ao menor patamar de toda a série histórica, iniciada em novembro de 2010. A alta sinaliza uma retomada, reduzindo as perdas da variação anual para 32,1% – o valor em termos absolutos (77,8), entretanto, ainda é considerado pessimista pela escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Ago/19	Jul/20	Ago/20	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	114,9	68,9	77,8	12,9%	-32,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	88,1	29,7	34,2	15,1%	-61,2%
Condições Atuais da Economia – CAE	76,9	20	23,4	17,0%	-69,6%
Condições Atuais do Comércio – CAC	85,4	32,9	36,1	9,7%	-57,7%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	102,1	36,3	43,0	18,5%	-57,8%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	156,3	111,1	129,6	16,6%	-17,1%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	151,8	102,3	118,1	15,5%	-22,2%
Expectativa do Comércio – EC	155,7	113,8	129,8	14,1%	-16,6%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	161,4	117,3	140,8	20,1%	-12,7%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	100,4	65,9	69,5	5,5%	-30,8%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	119,8	63,4	66,4	4,7%	-44,6%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	89,7	50,8	52,3	2,9%	-41,8%
Situação Atual dos Estoques – SAE	91,7	83,5	89,9	7,7%	-2,0%

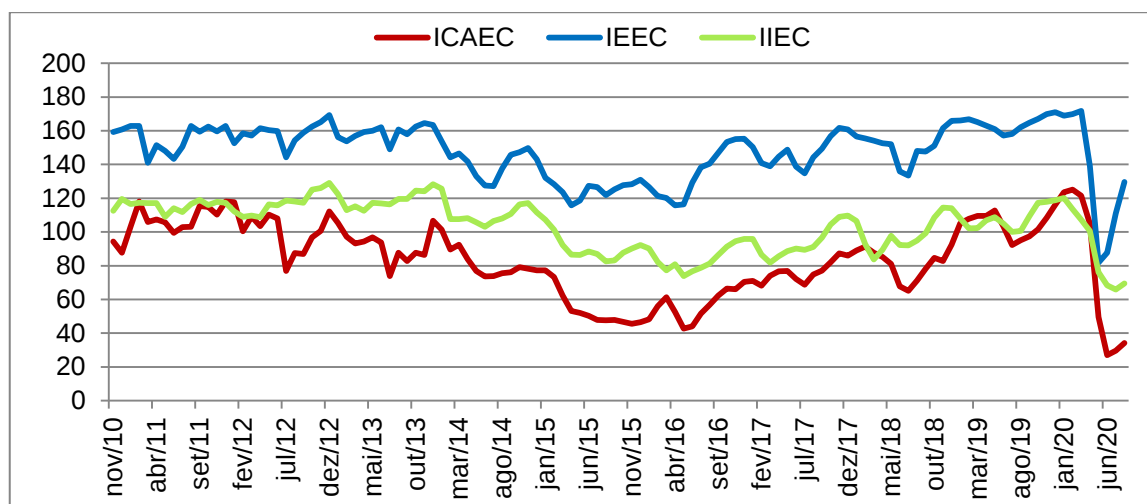
É possível observar pela síntese dos resultados que o impacto mais forte ocorre no Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC), que teve uma variação negativa de 61,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. Ainda assim, em agosto este subíndice registrou aumento de 15,1%. O maior impacto sobre este índice corresponde ao fato de que a crise iniciou na prática atingindo diretamente as condições da economia e comércio devido aos efeitos da pandemia e, de acordo com os empresários catarinenses, começa a demonstrar sinais de melhora. Já o Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) é a principal reação positiva do momento, crescendo 16,6% em relação a julho- o primeiro indicador da confiança empresarial a reverter a tendência de queda já em Junho. O desempenho nos últimos três meses garantiu que reduzisse as perdas da comparação anual para -17,1%.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde janeiro de 2019



Por fim, o Índice de Investimento (IIEC) voltou a apresentar variação positiva após 6 meses consecutivos de queda. Fevereiro é um mês que tipicamente apresenta variações negativas, porém em 2020 este subíndice estava em um patamar ligeiramente otimista antes da crise. Com as quedas acelerando, atinge-se a partir de maio patamares consideravelmente pessimistas. As perdas desaceleram nos meses subsequentes, de maneira que o retorno do crescimento em agosto, de 5,5% em relação a julho, reduz as perdas para -30,1% na comparação anual.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde o início da Série Histórica



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia e o impacto no comércio e na própria empresa. Como é possível observar nos dados de Agosto, apesar da continuidade da melhora, este índice continua a ser o mais afetado, com 66,8% dos empresários afirmando que a condição atual da economia brasileira piorou muito.

A melhora das condições ocorreu nos dois portes avaliados. Porém, ao analisar as diferenças dos ramos de atividade, percebe-se que os semiduráveis (muito ligados ao setor vestuário e calçadista) na verdade relataram uma piora das condições econômicas, do setor e empresa – o que destaca ainda mais este ramo como o mais afetado durante a crise. Já as empresas ligadas ao ramo de não duráveis, menos afetado desde o início da pandemia, apresentaram relativa estabilidade, enquanto a maior parte da melhora das condições foi observada pelas empresas do ramo de duráveis, o que vai ao encontro dos resultados positivos observados nos últimos meses no volume de vendas dos grupos de móveis e eletrodomésticos constatados pela Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE.

O índice demonstra que na média os empresários percebem a condição de suas empresas (43,0) como significativamente menos afetadas que o setor de comércio (36,1), que por sua vez é menos afetado do que a condição geral da economia (23,4).

		Porte		Ramo de atividade		
Condição Atual da Economia	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	1,4	1,4	0,0	0,0	0,0	3,8
Melhoram um pouco	4,7	4,8	0,0	1,6	6,2	6,2
Pioram um pouco	27,1	26,6	50,0	20,5	29,2	32,3
Pioraram Muito	66,8	67,1	50,0	77,9	64,6	57,7
Índice	23,4	23,4	25,0	12,7	23,9	33,1
Condição Atual do Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	3,1	3,2	0,0	1,7	1,0	6,1
Melhoram um pouco	9,0	9,0	11,1	1,7	12,4	13,0
Pioram um pouco	32,7	32,1	66,7	28,6	38,1	32,8
Pioraram Muito	55,2	55,8	22,2	68,1	48,6	48,1
Índice	36,1	35,8	50,0	20,2	39,5	48,1
Condição Atual da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	4,1	4,2	0,0	1,7	2,9	7,2
Melhoram um pouco	11,6	11,4	25,0	1,7	16,7	16,8
Pioram um pouco	34,7	34,4	50,0	32,2	42,2	31,2
Pioraram Muito	49,5	50,0	25,0	64,3	38,2	44,8
Índice	43,0	42,7	62,5	22,2	52,0	55,2

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em relação às expectativas do empresário do comércio (IEEC), observa-se a maior recuperação entre os subíndices. A variação positiva ocorre pelo terceiro mês consecutivo, avançando ainda mais para um patamar já considerado significativamente otimista, o único acima de 100 pontos dentre os três subíndices. As expectativas dos empresários catarinenses estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise e pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado, que agora volta a se situar em patamares mais próximos do pré-crise. O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas.

O componente que mais tem demonstrado recuperação é aquele das expectativas das próprias empresas comerciais, que cresceu 20,0%, com variação positiva em todos os ramos e portes analisados. Situa-se como componente melhor avaliado em valores absolutos, ampliando a diferença entre as expectativas para o setor (Comércio, +14,1%) e economia brasileira

(+15,4%), que também demonstraram considerável recuperação. O resultado confirma a disposição do empresariado catarinense de enfrentar as adversidades e encarar a crise com uma postura positiva

Os maiores destaques nos recortes por porte e ramo identificam uma melhoria das expectativas do setor de semiduráveis no mês de Agosto, o que contrasta com a deterioração das suas condições atuais relatadas. Isso pode estar ligado tanto ao Dia dos Pais quanto às perspectivas de mudança de estação e liquidações, que foram observadas efetivamente durante o mês, de maneira que é provável observar uma melhoria de suas condições em breve. Por outro lado, o componente com crescimento mais intenso foi o das expectativas das empresas de grande porte para a economia brasileira, que cresceram 48,32% em relação a Julho, o que volta a situá-lo em patamar considerado otimista. O componente que destoou negativamente por um crescimento significativamente menor do que os demais foi o das empresas do ramo de duráveis em relação ao setor do comércio, que cresceu 8,8%. O único componente que ainda não se encontra em patamar considerado otimista é o das expectativas de empresas não duráveis em relação à economia brasileira.

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa para Economia Brasileira	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	23,9	23,7	36,4	29,5	12,2	28,6
Melhorar um pouco	42,0	42,2	36,4	36,6	37,8	50,0
Piorar um pouco	14,4	14,2	27,3	11,6	20,4	12,7
Piorar muito	19,6	20,0	0,0	22,3	29,6	8,7
Índice	118,1	117,7	140,9	119,6	91,3	138,5
Expectativa para Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	27,5	27,4	30,0	29,1	18,7	32,5
Melhorar um pouco	45,6	45,1	70,0	41,8	45,1	50,0
Piorar um pouco	13,0	13,2	0,0	12,7	18,7	8,7
Piorar muito	13,9	14,2	0,0	16,4	17,6	8,7
Índice	129,8	129,2	165,0	127,3	114,3	144,4
Expectativa para Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	34,1	34,0	40,0	36,0	24,0	40,3
Melhorar um pouco	45,3	45,1	60,0	41,2	46,9	48,4
Piorar um pouco	9,4	9,6	0,0	7,0	15,6	6,5
Piorar muito	11,2	11,4	0,0	15,8	13,5	4,8
Índice	140,8	140,3	170,0	137,3	126,0	156,5

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, servindo de termômetro prático para sua confiança. Este índice voltou a apresentar variação positiva, sendo o último dos subíndices a reagir positivamente na composição do ICEC, com variação de 5,5% na comparação mensal, puxada principalmente pela situação dos estoques avançou 7,7%, devido a uma maior adequação dos estoques em todos os portes e ramos avaliados, excetuando-se as empresas de não duráveis, cuja variação predominante na passagem mensal foi de redução de estoques.

Em relação ao componente de nível de investimento, também muitíssimo importante, houve pequeno avanço de 2,9% em relação a Julho e 41,8% das empresas entrevistadas afirmaram que esse nível ainda está muito menor do que antes, sendo que o ramo com maiores problemas neste quesito foi o de semiduráveis que continuou a retrair (-17,8%) nesse aspecto e encontra-se em níveis expressivamente mais baixos que os outros ramos. O resultado positivo do nível de investimento, então, foi puxado pelo ramo de não duráveis, que ampliou significativos 13,7% na passagem mensal, acompanhado também pelo crescimento positivo do ramo de duráveis (5,7%) na comparação mensal de Agosto.

O componente de expectativa de contratação, por fim, demonstrou continuidade da retomada em Agosto, com crescimento de 4,7%, uma considerável desaceleração em relação ao desempenho do mês anterior (+15,1%). O resultado foi influenciado por problemas setoriais nos ramos de semiduráveis (-5,1%) e não duráveis (-15,35%) e nas empresas de grande (-6,7), que registraram retração neste componente em relação a Julho. Por outro lado, o agregado permaneceu positivo devido ao desempenho impressionante do setor de duráveis que variou 38,6% na comparação mensal de Agosto, o que tornou o ramo com melhor avaliação neste componente, com 89,7 pontos, valor próximo ao limiar de reversão do pessimismo. As empresas de menor porte também apresentaram resultado positivo de 4,9%, ainda em patamares bastante pessimistas (66,3 numa escala de 0 a 200), com 23% das empresas entrevistas pretendendo ampliar o quadro de funcionários.

Os dados publicados recentemente pelo Ministério da Economia através do Novo CAGED demonstram que essas expectativas continuam a se concretizar, na medida em que o setor de Comércio apresentou novamente e mais intensamente saldo positivo na geração de postos formais de trabalho em Julho, com 1.443 vagas criadas. Apesar disso, este componente é bastante sensível e pode ser afetado pelo fim de prazos e benefícios relacionados à manutenção do emprego e renda, além de apresentar defasagens em relação a problemas econômicos anteriores, de maneira que ainda se encontra incerto, na

medida em que a ampla maioria de empresas ainda possuem expectativas de redução do quadro de funcionários, e uma reversão do componente no ramo de Não Duráveis sinaliza possíveis problemas.

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa Contratação de Funcionário	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o quadro de funcionário	6,2	6,3	0,0	3,0	5,3	10,3
Aumentar um pouco o quadro de funcionários	16,9	16,8	20,0	9,1	15,8	27,6
Reduzir um pouco o quadro de funcionários	57,3	56,8	80,0	57,6	60,5	55,2
Reduzir muito o quadro de funcionário	19,6	20,0	0,0	30,3	18,4	6,9
Índice	66,4	66,3	70,0	48,5	64,5	89,7
Nível de Investimento da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	5,2	5,3	0,0	1,1	7,2	6,7
Um pouco maior	15,4	15,1	30,0	8,6	20,6	17,3
Um pouco menor	37,6	37,3	50,0	35,5	34,0	43,3
Muito menor	41,8	42,3	20,0	54,8	38,1	32,7
Índice	52,3	51,9	70,0	32,8	62,4	61,1
Situação Atual dos Estoques	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Adequada	58,0	57,7	75,0	57,3	52,6	63,8
Acima da Adequada	25,8	26,0	16,7	24,2	27,6	25,4
Abaixo do Adequada	15,7	15,8	8,3	18,5	19,8	9,4
Não Sabe / Não Respondeu	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	1,4
Índice	89,9	89,9	91,7	94,4	92,2	84,1

CONCLUSÃO

Em agosto de 2020, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) apresentou variação positiva de 12,9% na comparação mensal e está em 77,8 pontos. Este movimento representa uma consolidação da tendência positiva que retomou em julho, sempre considerando que os dados são coletados ao final do mês precedente a fim de projetar a situação do mês. Na comparação interanual de agosto a queda foi minimizada para de -32,3%.

A confiança dos empresários catarinenses se encontra especialmente abalada pela sua percepção das condições atuais da economia (ICAEC), índice mais afetado entre os analisados, que continuou a demonstrar recuperação significativa neste mês. Por outro lado, a expectativa das empresas para economia brasileira e o setor de comércio reagiram positivamente e avançam ainda mais em um patamar considerado otimista. O índice de investimento, por sua vez, voltou a apresentar variação positiva após 6 meses consecutivos de queda.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de reversão do pessimismo que, porém, encontra-se bastante acentuado devido às condições da economia e capacidades de investimento, que ainda não retomaram para todos os ramos e portes. O movimento do Índice sinaliza, portanto, para uma retomada considerável na medida em que for possível manter a atual tendência de rápida recuperação no volume de vendas, com melhoria gradual do nível de investimento e contratação – ainda assim, sinais preocupantes continuam a despontar no ramo de semiduráveis e agora também de não duráveis, o que requer especial atenção para garantir uma recuperação conjunta e distribuída, com maior alcance e sustentação.

Abaixo os dados detalhados referentes às variações mensais de todos os índices e sub-índices avaliados, segundo porte e ramo:

ICAEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Condições Atuais da Economia	16,9	17,0	10,0	-26,7	3,2	64,8
Condições Atuais do Setor	9,6	8,3	100,0	-23,1	-6,1	50,1
Condições Atuais da Empresa	18,6	17,3	100,0	-19,5	11,9	51,2
Índice (Variação Mensal)	14,9	13,9	74,1	-22,6	3,3	53,9
Índice (em Pontos)	34,2	34,0	45,8	18,3	38,5	45,5

IEEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativa da economia	15,5	14,9	48,3	20,7	9,8	17,0
Expectativa do setor	14,1	13,9	23,8	22,9	14,9	8,9
Expectativa da empresa	20,1	19,9	27,5	23,6	22,0	17,9
Índice (Variação Mensal)	16,6	16,3	31,6	22,4	16,0	14,5
Índice (em Pontos)	129,6	129,0	158,6	128,1	110,6	146,5
IIEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativas para Contratação de Funcionários	4,7	5,0	-6,7	-5,2	-15,4	38,6
Nível de Investimento das Empresas	2,9	3,5	-16,0	-17,8	13,5	5,6
Situação Atual dos Estoques	7,7	7,8	0,8	2,6	12,6	8,4
Índice (Variação Mensal)	5,5	5,8	-7,1	-4,0	2,8	17,3
Índice (em Pontos)	69,5	69,4	77,2	58,5	73,0	78,3
ICEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice (Variação Mensal)	12,8	12,6	22,5	8,3	9,1	20,5
Índice (em Pontos)	77,8	77,5	93,9	68,3	74,0	90,1

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.